

COMPREENSÃO DAS HUMANIDADES DIGITAIS NOS DOMÍNIOS DA EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

DIGITAL HUMANITIES UNDERSTANDING IN THE FIELDS OF EDUCATION FOR TEACHER
EDUCATION

COMPRENDER LAS HUMANIDADES DIGITALES EN LOS ÁMBITOS DE LA EDUCACIÓN
PARA LA FORMACIÓN DEL PROFESORADO

Lidiane Mércia Barbosa Malta Rocha

Mestre em Ensino na Saúde / Doutoranda em Educação

lidiannemrocha30@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-1635-8715>

Cleide Jane de Sa Araujo Costa

Doutora em Educação

cleidejanesa@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-2152-0465>

RESUMO

As Humanidades Digitais, também conhecidas como *Humanities Computing*, formam área dinâmica, que articula domínios do conhecimento com diferentes metodologias de investigação, como espaço de inovação, acesso à informação, ensino e pesquisa. O objetivo deste estudo é investigar como o tema Humanidades Digitais é compreendido nos contextos educacionais para fins de formação, em especial, docente. Utiliza-se abordagem qualitativa, com delineamento exploratório, dialético e experiencial, por meio de revisão bibliográfica sistemática integrativa, a qual buscou produções científicas em bases e plataformas virtuais. São investigados 37 artigos científicos, os quais obedecem aos critérios de inclusão e de exclusão para análise dos dados. Ressalta-se necessidade de fomentar o estudo e a ciência sobre a temática abordada, para adoção de políticas públicas direcionadas à inserção digital nos processos de formação.

Palavras-chave: Humanidades Digitais; educação; formação docente.

ABSTRACT

The Digital Humanities, also known as *Humanities Computing*, form a dynamic area, which articulates knowledge domains with different research methodologies, as a space for innovation, access to information, teaching and research. The aim of this study is to investigate how the theme Digital Humanities is understood in educational contexts for training purposes, especially for teachers. A qualitative approach is used, with exploratory, dialectical, and experiential design, through a systematic integrative bibliographic review, which sought scientific productions in virtual bases and platforms. Thirty-seven scientific articles are investigated, which meet the inclusion and exclusion criteria for data analysis. It is necessary to promote the study and science on the subject to adopt public policies aimed at digital insertion in training processes.

Keywords: Digital Humanities; education; teacher training.

RESUMEN

Las Humanidades Digitales, también conocidas como Humanidades Informáticas, consisten en un área dinámica, que articula dominios del conocimiento con diferentes metodologías de investigación; son un espacio de innovación, con acceso a la información, docencia e investigación. El objetivo de este estudio es investigar cómo el tema de las humanidades digitales es entendido en contextos educativos con fines formativos, especialmente el docente. Se utiliza enfoque cualitativo con diseño exploratorio, dialéctico y experiencial, a través de revisión bibliográfica integrativa sistemática, que buscó las producciones científicas en bases y plataformas virtuales. Se estudiaron 37 artículos científicos, los cuales cumplían con los criterios de inclusión y exclusión para el análisis de los datos. Se destaca la necesidad de impulsar el estudio y la ciencia sobre el tema abordado, para la adopción de políticas públicas dirigidas a la inserción digital en los procesos de formación.

Palabras-clave: humanidades digitales; educación; formación docente.

INTRODUÇÃO

As Humanidades Digitais (HD), também conhecidas como Humanities Computing, formam uma área dinâmica e interdisciplinar, que articula domínios do conhecimento com diferentes metodologias de pesquisa e investigação (GUERREIRO; BORBINHA, 2014). Nesse contexto, as Tecnologias Digitais (TD) mostram eficiência ao divulgar e disponibilizar informações, identificando a importância do tema desta pesquisa em propostas de divulgação (CONEGLIAN; SANTARÉM SEGUNDO, 2017).

O objetivo geral deste estudo foi investigar como o tema HD é compreendido nos contextos educacionais para fins de formação, em especial, docente. Para alcançá-lo, foram delineados os seguintes caminhos específicos: (1) analisar o que a literatura dialoga sobre o tema, em particular na Educação, principalmente para a formação e o processo de aprendizagem, diante da Sociedade da Informação (SI) e da digitalização das tecnologias nos aspectos humanos; (2) verificar, através da revisão bibliográfica sistemática integrativa, em bases e plataformas científicas, do ponto de vista da pesquisa, a produção sobre a temática para a sua elucidação.

A partir desses pressupostos, na próxima seção, discute-se a relação das HD com a Educação, trazendo esclarecimentos sobre essa abordagem no universo pedagógico. Em seguida, traça-se o percurso metodológico do estudo, por meio da pesquisa qualitativa com delineamento dialéctico, exploratório e experiencial, até à apresentação e à análise dos resultados.

HD nos domínios da Educação: um conceito em construção

Esta seção convida à pesquisa, ao trazer explicações sobre o objeto de estudo, as HD, em particular na Educação, trançando inicialmente considerações sobre a Sociedade da Informação (SI), a digitalização das tecnologias nos aspectos humanos, e como o tema desta investigação se comporta no universo pedagógico, tanto do ponto de vista da pesquisa, abordado mais atentamente, quanto do ensino, da aprendizagem e da formação.

O referencial teórico metodológico trabalhado se ancorou em autores que frequentemente discutem a temática, como Daniel Alves e Sara Dias Trindade. Esta, em especial, e Daniel Mill, promovem, na obra *Educação e HD: aprendizagens, tecnologias e cibercultura*, o encontro das HD com a Educação.

Relevante esclarecer que no decorrer do texto, ao pensar nas tecnologias no contexto educacional, usa-se a terminologia TD, pois, de acordo com Maziero e Brito (2015), em um sentido amplo, ela não se refere somente à função tecnológica, mas, principalmente, ao ser incorporada pelos sujeitos envolvidos na questão e na circunstância em que estão inseridos, caracterizam novas formas de vida.

Segundo Coll e Monereo (2010), a simbiótica influência das tecnologias sobre os fatores históricos, sociais, econômicos e psicológicos, bem como destes sobre as tecnologias, vem impactando de modo significativo o desenvolvimento humano e suas relações com o mundo, nas mais diversas áreas, por meio de um conjunto de ferramentas e de recursos virtuais que passaram a gerenciar as práticas comunicacionais e de socialização.

Neste contexto, identifica-se a Sociedade da Informação (SI), com novos modos e formas de viver, pensar, trabalhar, comunicar-se, relacionar-se e aprender, sendo uma nova maneira de se organizar econômica, social, política e culturalmente (COLL; MONEREO, 2010), diante do fato de que a sociedade se apropria cada vez mais das tecnologias, e utiliza de modo eficiente suas ferramentas (CAMPOS; ZORZAL; GERLIN, 2017).

Isto posto, a informação e o conhecimento são imprescindíveis ao cidadão atual, visto que o processo de desenvolvimento individual perpassa reflexões acerca da importância revelada pela SI (CEZAR; SUAIDEN, 2017).

Portanto, a SI, também chamada era da informação ou era virtual, mostra não apenas a capacidade de inovação das tecnologias e sua contribuição para as gerações, mas também desponta como “resultado do trabalho de pesquisadores, da indústria e de governos”, transformando informação em conhecimento, o que leva ao desenvolvimento e implementação das tecnologias e dos processos de difusão da informação, a qualquer tempo e em qualquer espaço (WEISS, 2019).

Além disso, avanços na área do conhecimento vêm remodelando a relação entre a informação e a tecnologia, dificultando vê-las separadas, o que leva a SI a ser configurada pela atuação das tecnologias em seus processos (COLL; MONEREO, 2010), e a ser entendida como o caminho da inovação no universo humano, a partir da apropriação de ferramentas novas e da transmissão de dados e informação decorrentes de ações aplicadas pelas tecnologias, entrelaçando-se com a Sociedade do Conhecimento, ao entender que a aplicabilidade dessas ferramentas possibilita transformação social, cultural e institucional, nos contextos contemporâneos onde possam se inserir (CAMPOS; ZORZAL; GERLIN, 2017).

Sob esse aspecto, o termo SI por vezes foi substituído pela chamada Sociedade do Conhecimento, como, por exemplo, pela UNESCO, que justificou essa sugestão por considerar que a terminologia escolhida teria uma abordagem mais abrangente, devido à oportunidade de possibilitar o desenvolvimento por meio do compartilhamento do conhecimento com base na inovação tecnológica e na ampla produção, no consumo da informação (ROZA, 2020).

Porém, Carmo (2018), mesmo afirmando que tanto a SI quanto a Sociedade do Conhecimento buscam identificar o tipo de sociedade emergente perante a acelerada mudança social, a primeira enfatiza a informação como matéria-prima da sociedade contemporânea, podendo transformar-se na segunda, caso haja associação do capital humano (Educação) e do capital social (confiança) ao capital material existente (tecnologias), sendo uma direção a tomar, embora não seja fácil.

Fato é que ambas, SI e Sociedade do Conhecimento, são uma realidade e têm nas tecnologias, em especial as digitais, e na internet, um relevante ponto de intersecção, no qual a primeira é marcada pelo acesso universal e democrático à informação, ao conhecimento, ao passo que a segunda, a partir das interações e colaborações entre os

indivíduos conectados em redes sociais diversas, por recursos e ferramentas diversificadas, é produzida e disseminada (LIMA *et al.*, 2017).

Dessa forma, o desenvolvimento e o funcionamento social se refletem na interferência digital das tecnologias na vida das pessoas, convergindo na internet, considerando-se também que políticas voltadas à admissão das tecnologias nos aspectos socioculturais têm a possibilidade de colaborar para a construção do protagonismo das Humanidades na assunção do desenvolvimento da SI do nosso século, tomando para si um papel relevante, e rejeitando o papel coadjuvante que, em geral, reservam-lhe, em um processo de transformação liderado por forças divergentes (ALMEIDA; DAMIAN, 2015).

Em razão disso, o uso das tecnologias, e mais precisamente as digitais, é algo inegável, cada vez mais imprescindível na sociedade atual, o que inclui sua adoção na Educação, principalmente em ambientes com propostas educacionais que busquem a garantia de uma formação integral, ao articular o ensino e a aprendizagem no entorno da informação e do conhecimento, reconfigurando o papel do professor e do aluno nesses ambientes, nos quais passam a ser, respectivamente, mediador e sujeito ativo do processo pedagógico (BATISTA *et al.*, 2017).

Outro ponto relevante é que as TD, de acordo com Ribeiro Junior (2014), reúnem um conjunto de tecnologias que permitem a transformação de qualquer linguagem ou dado em números, isto é, em zeros e uns (0 e 1). Desse modo, o uso de softwares e computadores consentem que sejam calculadas e simuladas cenas, em imagens e sons cada vez mais realistas, os quais interessam à pesquisa educacional, por propor um quadro pedagógico para as TD na sala de aula e na prática docente (SERAFIM; SOUSA, 2011).

Uliano (2016) afirma ainda que as TD promovem o acesso à informação de maneira rápida e fácil. Quando integradas aos projetos pedagógicos podem favorecer a aprendizagem e a formação, por se aproximarem dos professores e dos estudantes em panoramas educacionais.

Como já dito anteriormente, em alusão às tecnologias, o termo TD é aqui referenciado considerando que as implicações decorrentes da inserção das TD no campo educacional têm provocado reflexões em relação aos seus efeitos sobre os processos formativos, em especial na produção de sentidos e na construção de conhecimento nas

quais, de acordo com Santaella (2015), as redes de computadores oferecem suporte propício para que a organização horizontal de aprendizagem funcione de forma mais complexa, envolvendo criações coletivas, participativas e processos de intercriatividade gerados pela conectividade social.

Por conseguinte, as TD tornam-se estimuladoras das relações sobre o desenvolvimento humano, através da linguagem e do aprender social, tendo significado educacional quando são úteis à produção de conhecimentos e para melhoria das aprendizagens sociais, através da transformação cultural e da emancipação humana na dinamicidade do universo social (CONTE; HABOWSKI; RIOS, 2019).

Além disso, Couto (2020) afirma que ações como leitura, escrita, observação, obtenção e organização dos dados, interpretação, crítica, busca de suposições, análise, tomadas de decisões e pesquisa possibilitam ao sujeito autonomia no seu aprendizado, favorecido por conectividades e por metodologias ativas.

Dessa forma, as tecnologias, por meio de seus métodos e suas ferramentas, apóiam os sujeitos envolvidos nos processos nos quais se inserem, a exemplo de espaços pedagógicos de aprendizagem (ALMEIDA; DAMIAN, 2015). Os autores defendem que esses espaços de aprendizagem se configuram como ambientes de aglutinação e convergência de saberes acadêmicos, políticas públicas e protagonismo social, onde pesquisas, estudos e projetos educacionais podem ser trabalhados pelo digital/tecnológico e, desse modo, caracterizar o que se denomina como Humanidades Digitais ou HD.

O termo “Humanidades” ressurgiu no cenário científico ainda sem assumir contornos conceituais bem definidos, apesar de remeter-se a tudo aquilo que se refere ao conhecimento humano (GALLIAN; PONDE; RUIZ, 2012). Já o termo “digital”, referente ao que não é analógico, influi profundamente em variáveis como tempo, espaço e sociedade, fazendo com que matéria, forma e significado assumam outros sentidos, o que levanta discussões relativas a essa recontextualização (NININ *et al.*, 2018), ou até mesmo à digitalização e o advento de um mundo virtual, interativo e globalizado (SILVA; CORREIA; LIMA, 2010).

Interessante perceber que, enquanto a globalização emergiu do processo de transformação do mundo, diante de uma sociedade a qual recorre à informação e ao conhecimento como instrumentos de evolução, a área das Humanidades vem sendo

influenciada, direta ou indiretamente, por fatores que envolvem claramente o rápido desenvolvimento tecnológico, atingindo, de modo definitivo e desafiador, perspectivas culturais das relações humanas e, mais especificamente, educacionais (ALMEIDA; AZEVEDO, 2020), favorecendo novas situações de aprendizagem.

Pode-se dizer que outro desafio, provocado pela inserção das tecnologias nos contextos humanos em suas relações pedagógicas, é capacitar e instrumentalizar a comunicação e a inserção digital, inclusive daquela parcela da população que corre o risco de ser a mais excluída com o impacto provocado pela rápida “evolução” dos meios tecnológicos (PINTO; SOUZA, 2017), em uma tentativa de fazer com que a SI possa ser “favorecida” por “benefícios”, a exemplo do acesso à internet e da aquisição de aparelhos de telefonia celular com recursos compatíveis ao perfil e às necessidades dos usuários.

Por isso, assistir à TV e usar o telefone celular, assim como outras atividades cotidianas, como movimentar a conta bancária, comprar produtos, pagar contas por aplicativos, trocar e-mail com pessoas que estão no outro lado do planeta, pesquisar artigos e trabalhos científicos, ler e-books e estudar a distância, demonstram uma trivialidade na qual a cultura, reproduzida pelo e para o digital, movimenta-se no contexto social, envolvendo os indivíduos de forma dependente numa rede de significados, compartilhamentos e legitimações construídas e sustentadas em uma atmosfera em que os dispositivos tecnológicos são extensões humanas de propagação de informações e comunicação (ROCHA; LEMES, 2019).

Nessa perspectiva, ao aproximar as TD da cultura, convergindo para a comunicação social, supõe-se que computadores e internet possam reconfigurar formas humanas de sensibilidade e conhecimento, por meio de informações compartilhadas via redes sociais, e-mails, blogs e jogos digitais (TELLES, 2017).

E essa suposição faz com que a convergência aqui se refira ao conceito utilizado por Henry Jenkins (2009), “onde as velhas e as novas mídias colidem, onde mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam”, havendo uma emergência em compreender o consumo da cultura pelas TD, de modo que os usuários estariam reconfigurando todo o circuito midiático, fundando uma cultura da convergência que, por um lado, está ligada ao aparato técnico, que pensa as funções e propriedades dos meios e trata de aparelhos multitarefas e, por outro, está ligada ao comportamento do consumidor (GARSON, 2019).

Isto posto, essa convergência, reflexo do encontro entre as práticas socioculturais e as tecnologias, é o resultado da digitalização que, em um movimento considerado mais sólido, impulsionou a criação de um novo perfil humano e abriu espaços sem barreiras sociais, desenhando o que se conhece por Humanismos Digital ou HD (MONTEIRO, 2016).

Com relação a esse aspecto, Mostafá, Nova Cruz e Amorim (2015) ressaltam que as HD delineiam um campo de conhecimento em um movimento de aproximação da ciência tecnológica com o campo das Humanidades, representando, de acordo com Silva, Almeida e Hooper (2016), uma área que acompanha a inserção das tecnologias computacionais em muitas das esferas da sociedade as quais, segundo Oliveira e Martins (2017), são usadas para descrever a forma como o contexto digital/tecnológico modifica o jeito como são trabalhadas as pesquisas, os estudos e os projetos desse universo.

Esse entendimento faz com que as tecnologias exaltem suas diversas perspectivas e inúmeras discussões em torno das suas várias utilizações, inclusive no processo de ensino e aprendizagem, oportunizando às HD se constituir em uma terminologia polissêmica, além de se refletir na multiplicidade de registro, seleção, representação, combinação e armazenamento de informações digitalizadas (ALVES, 2016).

O termo HD emergiu do anseio em classificar o que estava acontecendo na área das Humanidades em relação à introdução e ao uso ampliado das tecnologias e, desse modo, diante da convergência digital presente na SI, provocando novas reflexões sobre o papel das Humanidades na atualidade e como essa nova realidade se representa no fazer científico (GALLOTTI, 2017), assim como na possibilidade de novas oportunidades de expansão para novas plataformas, como deslocar o usuário da televisão para a internet (COSTA, 2012).

Sob essa perspectiva, mesmo ainda discretamente, observa-se nos últimos anos um crescimento gradativo das pesquisas que envolvem o tema aqui investigado, posicionando-as de três formas: como um campo disciplinar, um perfil formativo ou como saber ligado ao movimento do livre acesso (DIAZ; ALVAREZ; VIDOTTI, 2018).

Embora apresente conceito já estabelecido, Pereira (2015) aponta que raros são os estudos os quais, ao abordar as HD, não façam uma reflexão sobre suas definições e o alcance desses na sociedade, tornando, segundo Medeiros *et al.* (2017), ainda mais

pertinente compreender as discussões em torno da apropriação das tecnologias nas vivências humanas nesse enfoque, visto que não há congruência sobre sua definição e, de acordo com Diaz, Alvarez e Vidotti (2018), nem consenso a respeito de suas bases teórico-epistemológicas.

Essa essência vai além da junção entre Humanidades e digitais, pois, propõe novas formas de trabalho, novas metodologias em torno das Humanidades e da SI, tratando-se de um fenômeno em evolução constante, posto que a solidificação de suas bases seja uma realidade nas pesquisas, tanto quanto os seus avanços, mesmo que ainda discretamente (GALLOTTI, 2017).

Por isso, Kirschenbaum (2010) alega que pelo menos duas linhas explicam as HD no contexto educacional: a do ferramental metodológico (compilação de textos, usando o computador em concordâncias textuais) e a da iniciativa social (pelo trabalho colaborativo).

Dias-Trindade e Moreira (2019) propõem, nessa perspectiva, novas formas e ambientes de aprendizagem e formação, fomentando a Educação com o que as tecnologias têm de melhor para providenciar o desenvolvimento educativo, adaptando-se ao novo perfil discente, onde os alunos, nômades digitais e hiperconectados, movimentam-se de forma fluida e híbrida no ciberespaço.

Sob esse aspecto, o ciberespaço, sendo, de acordo com Aparici (2012), um território de todos aqueles que podem acessar a um contexto virtual de maneira individual ou coletiva, nas HD, enquanto campo de estudo, pode ser utilizado como um local de mediação de atividades, abrindo a possibilidade de construção de repertórios culturais, digitais e significativos ao conhecimento, em um processo emergente de constituição do espaço social, com sua compreensão e apropriação institucional (ALMEIDA; DAMIAN, 2015). Em uma sociedade conectada em rede, as conexões definem o conhecimento e a aprendizagem, compreendendo a interação como uma de suas características (SIEMENS, 2004).

Por essa razão, o que também explica as HD são as formas de interação, mediadas pelas TD, pelo encontro entre as ciências humanas e as ciências computacionais, representando um campo de investigação, um recurso metodológico ou um procedimento científico, como, por exemplo, em estudos da sociologia, por meio das pesquisas de procedimentos simulacionais (PARRA, 2014).

Segundo Pimentel (2020), a interação é percebida como uma ação recíproca entre dois ou mais indivíduos que se relacionam; quando midiaticamente, de forma direta ou indireta, por meio de algum veículo de comunicação, síncrona ou assíncrona. Além disso, quando mediada por novas ferramentas e interfaces, essa relação também propicia o trabalho colaborativo, fazendo com que os envolvidos sejam tanto usuários quanto criadores e cocriadores de serviços e conteúdos (SANTANA; PINTO; COSTA, 2015).

De fato, isso demonstra que as TD perpassam diversos setores sociais, o que inclui escolas, bibliotecas, hospitais, cinemas, bancos, aeroportos, comércio, dentre outros, além de disponibilizar meios de interação, tais como as redes sociais, e dispositivos para ampliação dos sentidos humanos, como tablets, computadores e smartphones (VILAÇA; ARAÚJO, 2016).

Nesse sentido, a adoção constante das tecnologias nos espaços humanos destaca seu domínio na implementação da reflexão tecnológica e acadêmica da formação, além de propôr embasamento científico para clarificar as HD, principalmente na Educação (GUARDADO; BORGES, 2012). Busca-se, sob esse prisma, desvendar essa conjunção das Humanidades e do digital, mesmo com discussões reducionistas sobre a temática da pesquisa que levam ao pouco aprofundamento e às interrogações a respeito da comunicação acadêmica e social nessa área (STANLEY, 2017).

No domínio da Educação, o estudo de Gallotti (2017) reflete que as HD incorporam todas as nuances envolvidas na produção e modelização do conhecimento, assim como na concepção, organização e difusão, mostrando ser possível perceber que sua atuação na Educação é algo concreto e viável, pois, as HD, principalmente em contextos educacionais, têm, na criação de metodologias para visualização dos dados, recuperação da informação e produção científica, trânsito livre para questões voltadas à cultura acadêmica, ao papel das instituições e dos envolvidos no processo de formação.

Se tivermos em mente que na Educação, as HD envolvem práticas que se propõem a identificar e compreender o que acontece no processo de intersecção entre as Humanidades e a computação, torna-se plausível evidenciar suas realizações em caráter acadêmico, principalmente no compartilhamento de interesses comuns a respeito dos estudos da tecnologia, sob a óptica dos acontecimentos sociais, culturais, políticos, éticos e filosóficos, advindos de seu uso pelos atores sociais e estudos envolvidos, na

sombra das Humanidades, empregando o digital em seus processos e etapas, seja esse digital um objeto, um método ou um produto (CAVALCANTI; SALES; PIMENTA, 2019).

Isso envolve também o desenvolvimento de pesquisas e projetos sobre a temática deste trabalho, por políticas específicas de inserção digital em ambientes pedagógicos, de incentivo direto e conciso à ciência e à tecnologia e da promoção do equilíbrio entre a estrutura tecnológica e social do país para fins educacionais (OLIVEIRA; MARTINS, 2017).

Além disso, o fato de equilibrar as tecnologias nos contextos sociais com fins educacionais, que permitem às HD transitar na Educação, favorecem conexões entre todas as disciplinas das Humanidades, ligando a comunidade acadêmica ao mundo exterior pela canalização do componente digital, despertando o interesse em repensar as Humanidades no ensino e na aprendizagem e, desse modo, constituir uma alavanca para a inovação, o diálogo e o estabelecimento de um elo entre a investigação e a construção dos saberes (CAETANO, 2017), firmando socialmente o tema dessa investigação na Educação (ALVES, 2016).

Sob esse aspecto, Alves (2017) afirma ainda que, enquanto campo da formação, do ensino e da aprendizagem, as HD exibem mudanças que ocorrem com maior rapidez e impacto, a exemplo da visível diferença de postura dos alunos, em uma sala de aula e na forma de recepção do conhecimento, entre a geração que nasceu antes do paradigma web 2.0, e a que já cresceu a seguir os youtubers, a “twittar” ou a interagir socialmente (ou até majoritariamente), através de um smartphone, definindo uma nova forma de cultura urbana.

Isso explica que a incorporação das tecnologias nas instituições de ensino, além de aproximar essa abordagem temática dos processos pedagógicos, possibilita mudança e transformação na postura e na atitude docente (de detentor a mediador do conhecimento), oportunizando ao aluno a responsabilidade da sua própria aprendizagem (FINO, 2011).

Corroborando também com a ideia de que, ao atentar para novos espaços de aprendizagem e produção do conhecimento possibilitado pelas tecnologias, a Educação assume papel relevante na sociedade por priorizar o domínio das habilidades que cada um se propõe a exercer. Os indivíduos desprovidos de competências para processar e ressignificar a informação, transformando-a em conhecimento, poderão ser excluídos,

cabendo, portanto, ao professor reconhecer o espaço virtual como um campo necessário a seus recursos didáticos (SILVA; CORREIA; LIMA, 2010). Os autores propõem como um desses espaços as bibliotecas digitais, as quais, enquanto ferramentas de pesquisa, possibilitam o enriquecimento da Educação a partir da disseminação da informação e do conhecimento por meio desses ambientes.

Em relação ao fato das HD na Educação transitarem nos domínios em que há a conveniência de fazer circular a informação e, naturalmente, torná-la pública, pode-se refletir sobre dois aspectos importantes: o primeiro, no sentido de nortear a atuação do objeto de estudo aqui discutido em espaços educacionais; o segundo, dimensioná-lo nas pesquisas e nas publicações de trabalhos sobre as produções que envolvem suas abordagens.

Diante da relevância desses dois aspectos, dentre alguns dos exemplos das HD na Educação, temos a investigação de Paixão de Sousa (2011), a qual vislumbra a respeito da digitalização documental e reflete acerca da inserção das TD em um projeto pioneiro, iniciado em 1972, o *Thesaurus Linguae Graecae*. Atualmente, de acordo com sua página (<http://stephanus.tlg.uci.edu/tlg.php>), suas atividades de pesquisa combinam as metodologias tradicionais de estudo filológico e literário com os recursos mais avançados da tecnologia da informação, representando a maior e mais bem trabalhada coleção de textos clássicos no formato digital.

Outro exemplo são as bibliotecas digitais enquanto iniciativa da temática nos espaços acadêmicos das universidades e dos institutos de pesquisa, subsidiando estudos através de bases de dados que servem não apenas para inclusão digital, mas também para publicação e divulgação dos arquivos científicos (PAIXÃO DE SOUSA, 2015).

Seguindo esse raciocínio, Jesus e Cunha (2019) mostraram que mudanças comportamentais, influenciadas pelas tecnologias na SI, afetaram o papel das bibliotecas tradicionais na sociedade, o que as levou a se adaptar, de maneira que as que ainda não eram completamente informatizadas já estavam se organizando neste sentido, classificando esses espaços de pesquisa e estudo em bibliotecas físicas ou tradicionais, onde serviços e produtos eram configurados mecanicamente, e em bibliotecas apoiadas pelas tecnologias de computadores, sendo a princípio eletrônicas, e depois, com a cibercultura, digitais e virtuais também.

Nesse tocante, é possível verificar no Quadro 1, com base em um trabalho

desenvolvido por alunos de Biblioteconomia e Ciências da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), em 2014, sob orientação da professora doutora Luciana Gracioso, as diferenças entre as bibliotecas com suporte tecnológico, incluindo suas naturezas e características.

Quadro 1: Diferenças entre as bibliotecas com suporte tecnológico

| BIBLIOTECAS COM APOIO DAS TECNOLOGIAS | NATUREZA/ CARACTERÍSTICAS | EXEMPLOS |
|---------------------------------------|--|------------------------------------|
| ELETRÔNICAS | Eletrônica/amplia o uso de computadores na busca eletrônica de textos completos, armazenagem, recuperação e disponibilidade da informação, podendo envolver-se na digitalização de livros. | Biblioteca Eletrônica Oswaldo Cruz |
| DIGITAIS | Informação disponibilizada apenas no formato digital, não possuindo livros convencionais/vantagem de compartilhar conteúdos de maneira fácil, instantânea e, relativamente, de baixo custo. | Biblioteca Digital da Unicamp |
| VIRTUAIS | Depende da realidade virtual para existir, com software próprio acoplado ao computador que reproduza seu ambiente/possibilita a circulação entre salas, acesso e seleção de livros, abrindo-os e, até mesmo, obtendo-os. | Biblioteca Virtual da Saúde BVS |

Fonte: elaborado pela autora.

Com esses exemplos, as bibliotecas digitais, assim como as demais bibliotecas apoiadas por tecnologias, tornam-se instrumentos pedagógicos utilizados tanto para construção do conhecimento, quanto para investigação, exigindo maior eficácia e personalização no acesso à informação por meio do digital, demonstrando uma provável disponibilidade de acervos bibliotecários e documentais inteiros, encontrados em ambientes virtuais de pesquisa, proporcionada pelas HD (GUERREIRO, 2017).

Isso quer dizer que, com a diversidade de eventos, publicações e utilizações, na perspectiva das HD, principalmente na Educação, mesmo que ainda de modo discreto, a pesquisa nessa temática vem ganhando proporções, dentro e fora da web, atraindo mais investimentos na criação, no desenvolvimento e na divulgação de recursos, plataformas e softwares importantes para a sociedade (SILVA; ALMEIDA; HOOPER, 2016).

Inclusive, discute de forma bastante pertinente às iniciativas de publicação de acesso aberto, formalizando as divulgações sem fins lucrativos nas Humanidades e a

oferta de novas ferramentas midiáticas, por meio de questões humanistas como infraestrutura, disseminação e publicação de materiais acadêmicos (STANLEY, 2017).

Segundo Alves (2017), esse arranjo não é apenas relativo aos meios de publicação, nem à passagem do impresso para o digital, mas têm implicações em termos culturais e sociais, impactando, na academia, aspectos relevantes como os direitos autorais, a autoridade científica e a viabilidade da informação. Mesmo que essas publicações sejam isoladas, vem com a proposta de colaborar com projetos de investigação.

Por essa razão, as pesquisas de mapeamento e análise de produções sobre as HD em bases de dados e repositórios retratam o que está em produção sobre essa temática, em várias vertentes disciplinares da Educação, incluindo a pesquisa sobre esse assunto, revelados por trabalhos consultados para textualização crítica desta tese, conforme Tabela 1:

Tabela 1: Trabalhos consultados com abordagens sobre Humanidade Digitais

| CITAÇÃO (ANO) | CAMPOS DE ESTUDO |
|-------------------------------|---|
| DELGADO (2020) | Análise das possibilidades do <i>Google Arts & Culture</i> na perspectiva das HD para abrir possibilidades ao novo cidadão global que se encontra na busca por canais de participação que lhe permitam se expressar, conectar e conhecer melhor o mundo ao seu redor. |
| DIAZ; ALVAREZ; VIDOTTI (2018) | Utilização do método da bibliometria aplicada para identificar a produção científica indexada sobre o objeto pesquisado, por meio da base de dados de Periódicos em Ciência da Informação e documentos recuperados com o <i>Google Acadêmico</i> através do software <i>Publish or Perish</i> , visando verificar a produção teórica das HD e as métricas de interesse. |
| GONTIJO; GOMES (2019) | Mapeamento da utilização de algoritmos de Aprendizado de Máquina (AM) nas HD, a partir da busca de trabalhos nas bases científicas <i>Google Acadêmico</i> e <i>Periódicos Capes</i> . |
| KOGA (2019) | Utilização da extração bibliométrica por mapeamento da palavra-chave “liderança”, através da rede de dados <i>Scopus</i> , associada ao software <i>VOSviewer</i> ; aprofundamento em 10 artigos destacados como principais às atividades da temática HD e suas produções científicas e as principais atividades apresentadas nas HD. |
| OLIVEIRA; MARTINS (2017) | Mapeamento das produções científicas do Brasil sobre HD em artigos, produções acadêmicas em geral e em grupos de pesquisa envolvidos com o tema. |

| | |
|---------------|--|
| SANTOS (2019) | Sistematização de questões debatidas no campo da digitalização de acervos permanentes e colaboração com novas reflexões para ambas as principais áreas enfocadas - Arquivologia e Documentação - a partir da perspectiva dos estudos das HD. |
|---------------|--|

Fonte: elaborado pela autora.

Com os exemplos de pesquisas citadas na Tabela 1, observa-se que, por meio das próprias produções sobre HD, o quanto se está investigando a respeito dessa abordagem, inclusive nos domínios da Educação, mesmo que o consenso conceitual ainda se mostre por vezes nebuloso (DIAZ; ALVAREZ; VIDOTTI, 2018).

Isso mostra o paradoxo de que o tema deste trabalho, apesar do destaque e da visibilidade nas pesquisas, apresenta situação bastante restrita sobre suas interpelações no cenário das publicações (ALVES, 2017), o que torna fundamental estimular procedimentos de preservação digital para manutenção e acesso de material em formato digital, em especial, a longo prazo (FRANÇA, 2019).

À vista disso, embora as HD tenham certa procura no Brasil (CAVALCANTI; SALES; PIMENTA, 2019), o trabalho de Oliveira e Martins (2017), no qual foi realizado um mapeamento das produções científicas nacionais sobre essa temática, por meio de artigos, produções acadêmicas em geral, e grupos de pesquisa, reflete o baixo número de publicações de pesquisas a respeito do assunto aqui investigado, o que denota, de acordo com as suas conclusões, necessidade real de atenção a esse tema, pouco trabalhado, a indicar possível despreocupação com o desenvolvimento social e tecnológico do país.

Publicações apresentadas por grupos temáticos também são exemplos de abordagens investigativas das HD, demonstrando que a comunidade brasileira não se prende apenas ao viés tecnológico desse assunto, e que os resultados desses trabalhos em geral envolvem, com bastante fluidez, o desenvolvimento das mediações e das políticas culturais no ciberespaço.

Seguindo esse raciocínio, mesmo considerando a timidez já levantada em relação “as iniciativas de aplicação de TD na promoção de novos tipos de experiência e relação entre usuários e as instituições culturais e de informação” (ANDRADE; DAL’EVEDOVE, 2020, p. 449), os autores afirmam que a preservação da documentação digital pode ser uma alternativa para reverter essa limitação e favorecer a disponibilização virtual de

acervos de arquivos permanentes, para ampliar o acesso e a disseminação de documentos digitais e digitalizados.

Nessa circunstância, Santos (2019) concorda ser relevante interpretar e ter em conta o conjunto documental em torno dos estudos sobre as HD, independentemente do campo de interesse, posto que não adianta apenas digitalizar documentos e coloca-los na internet. Apesar do arquivo, o autor adverte que, se não valorizar todo o seu potencial informativo e não lhe promover amplo acesso, faz-se necessário compreender ainda mais em qual contexto o documento está inserido e o que ele representa para o usuário, em uma tentativa de dar significado ao que se está buscando.

Um dos caminhos para que o conhecimento seja público, tanto nas HD, inclusive nos contextos educacionais, como em outras vertentes da ciência, mesmo que com nuances abstratas, ou seja, subjetivas, é a pesquisa (OLIVEIRA; MARTINS, 2017), posto que, na Educação, recursos tecnológicos que disponibilizam novos volumes informacionais nessa área proporcionam também a criação de ferramentas que viabilizam enfoques considerados inovadores (LEITE; FREITAS, 2015).

É por meio das investigações que o comportamento do tema desse enredo nos processos educacionais se configura em um espaço de saberes acadêmicos que convergem em direção à produção do conhecimento, suportado pelas tecnologias, para acesso a acervos e bens histórico-culturais e para o empoderamento dos sujeitos e das comunidades (ALMEIDA; DAMIAN, 2015).

Sob esse aspecto e, do ponto de vista indagativo, Caetano (2017) defende que pensar sobre as HD, no domínio da Educação, remete o indivíduo a refletir de modo cultural e acadêmico, seja devido à naturalização com a qual as TD vêm fazendo parte dos processos sociais, seja pelas reconfigurações provocadas por essas tecnologias nos contextos nos quais o ser humano se insere, ampliando seus sentidos e impulsionando novos comportamentos, nos quais acessar e resgatar os contributos da temática, em prol de produções futuras, reflete que há muito a conhecer, entender, compreender e explorar sobre as HD, inclusive em áreas já consolidadas, como a Educação.

Diante do arcabouço apresentado nesta seção, em que foram feitas elucidações sobre o tema deste estudo, torna-se pertinente seguir com essa fundamentação na intenção de buscar entendimento a respeito da postura das HD no domínio da Educação e suas conotações nos processos de ensino e aprendizagem.

Percurso metodológico

Esta seção desenha a trajetória metodológica percorrida pela presente pesquisa, na intenção de responder qual a compreensão sobre conceitos e abordagens das HD no domínio da Educação nacional, em relação à pesquisa e à formação, questão deste trabalho.

De caráter qualitativo, o estudo teve delineamento exploratório, dialético e experiencial. A técnica utilizada foi a revisão bibliográfica sistemática integrativa, tendo como fonte de dados as produções científicas de bases e plataformas virtuais, a saber: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Google Acadêmico ou Google Scholar, Portal Periódicos CAPES e Scielo Brasil. O instrumento adotado para a coleta de dados foi um questionário eletrônico construído no Google Forms.

A revisão bibliográfica sistemática integrativa trilhou as seguintes etapas, vistas no decorrer deste trabalho: (a) definição do tema, seleção da pergunta norteadora e escolha da estratégia de busca; (b) descritores e bases de dados mais eficazes no levantamento das publicações; (c) período da coleta de dados, escolha dos critérios de inclusão e exclusão; (d) identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados por meio da leitura dos agentes indexadores das publicações, como resumos, palavras-chave e títulos, bem como a organização dos estudos pré-selecionados e a identificação dos estudos selecionados; (e) categorização dos estudos selecionados, com formação de uma biblioteca individual e avaliação crítica dos estudos selecionados; (f) análise, interpretação e discussão dos resultados; (g) apresentação da revisão em formato de tese, a qual contempla as propostas para estudos futuros.

Como em qualquer outro assunto, pesquisas sobre as HD na Educação, por meio de varreduras em bases, plataformas e sites, podem apresentar algumas bases com mais resultados que outras, dependendo da abrangência da busca, como, por exemplo, o Google Acadêmico, em relação ao portal Periódicos Capes, ou vice-versa, mesmo considerando que alguns trabalhos podem ser encontrados simultaneamente em mais plataformas diferentes, tornando interessante o uso de filtros (GONTIJO; GOMES, 2019). Curiosamente, estudos mostram que há uma tendência geral de, no ranking acadêmico do Google, os documentos mais citados não apareçam nas 100 primeiras posições, reforçando a relevância de utilizar filtros de busca (DIAZ; ALVAREZ; VIDOTTI, 2018).

Os filtros de busca são estratégias de pesquisa que contribuem significativamente e positivamente na agilidade e objetividade de uma pesquisa, representando elementos que, a partir do uso adequado de operadores booleanos (AND - intersecção, OR - união, AND NOT - exclusão), símbolos (“”, “()”, “\$”, “%”, “+”), palavras especiais (intitle:, related:, site:, com ou sem os dois pontos) e técnicas avançadas (uso de recursos como imagens, vídeos, livros, intervalos de datas, idioma da página, entre outros), disponibilizam busca refinada, ágil e direcionada ao que se procura na internet (CORREA; WARPECHOWSKI; PINTO, 2014).

Dessa maneira, para recuperar as informações pertinentes a este estudo, a coleta de dados foi realizada por meio do politermo *Humanidades Digitais*, entre aspas, seguido do booleano AND, e da palavra *Educação*, ou seja: “Humanidades Digitais” AND Educação.

Necessário fazer uma ressalva quanto à varredura realizada no Google Scholar, onde se lançou mão do software *Publish or Perish* para permitir a tabulação, visualização e análise dos resultados obtidos na varredura desta base.

Os critérios de inclusão envolveram: textos completos, como artigos originais, de revisão, de revista e de anais, publicados até 2020. Já os critérios de exclusão compreenderam: artigos repetidos, livros, monografias, trabalhos de conclusão de curso, relatórios, resumos, teses e dissertações, além de trabalhos que não contemplam a relação entre HD e Educação.

Os dados coletados foram sistematizados em tabelas e examinados pela análise de conteúdo de Bardin, levantando, a partir do referencial teórico, enquanto categoria de análise: contribuições das HD em investigações desenvolvidas no domínio da Educação. Tal categoria possibilitou verificar os trabalhos que norteiam as publicações sobre contextos educacionais, tendo as HD como pano de fundo e as contribuições das bibliotecas digitais nesse panorama.

Achados, análise e interpretação dos dados coletados

Considerados os objetivos propostos, esta seção trata dos resultados alcançados na pesquisa em curso, bem como de sua análise, tendo em vista a categoria de análise apresentada na seção anterior.

A Tabela 2 mostra a repercussão da varredura realizada nas bases e plataformas virtuais por meio da revisão bibliográfica sistemática integrativa.

Tabela 2 – Total de publicações disponíveis na Revisão Sistemática integrativa

| Cruzamento do descritor | Bases de dados | Total de publicações sem o filtro “assunto principal” | Textos completos disponíveis após aplicar os filtros | Textos aproveitados na Revisão Sistemática Integrativa |
|-------------------------------------|---------------------|---|--|--|
| “Humanidades Digitais” AND Educação | BVS | 02 | 00 | 00 |
| | Scielo Brasil | 03 | 01 | 00 |
| | Google Scholar | 980 (1970-2020) | 661 (2009-2020) | 37 |
| | Periódicos da CAPES | 92 | 09 | 01 |
| TOTAL | | 1077 | 672 | 38 |

Fonte: dados da pesquisa.

Foram detectadas 1.077 publicações científicas nos bancos de dados, das quais 672 eram artigos científicos disponíveis após o uso dos filtros. Foram feitos 661 downloads. Entretanto, obedeceram aos critérios de inclusão 37 artigos científicos, considerando que um resultado da busca, no portal Periódicos da CAPES, também foi um dos 37 resultados da varredura realizada no Google Scholar. Os 37 artigos foram submetidos às etapas da revisão integrativa. Entre eles, 33 eram estudos primários (originais), e 4 eram de revisão (estudos secundários).

Quanto ao ano de publicação, apesar de não ter ocorrido restrição de data, foram encontrados dados entre 2013 e 2020, com 17 estudos publicados no ano de 2019; dez em 2020, quatro em 2018, três em 2016, e um em 2013, 2015 e 2017, o que evidencia a atualidade do tema. Os artigos estavam escritos em espanhol e português. É importante frisar que se optou por verificar, nessa etapa, artigos internacionais, como forma de se obter um parâmetro comparativo entre o que está sendo produzido em outros países e o cenário brasileiro a respeito das produções e publicações sobre HD na Educação. Também se optou por incluir os *strings* de busca em português, porque assim se obteve maior número de artigos disponíveis, principalmente para responder ao questionamento desta pesquisa.

Todos os artigos analisados eram de acesso livre. O número de palavras-chave variou entre três e sete termos, mas quatro trabalhos não exibiram esse seguimento em seus textos. Em relação à classificação qualis dos periódicos nos quais os trabalhos foram publicados, na área da Educação, oito foram qualis B2, seis foram B3, seis foram C, três

B5, e dois B1. Em outras áreas, um trabalho foi qualis A3 (área da História) e um qualis C (área das Artes). Há ainda aqueles sem identificação da classificação qualis, dos quais cinco não tiveram seus qualis encontrados na página responsável por essa classificação, dois trabalhos tinham periódicos sem ISSN identificado, um periódico estava com site indisponível para informações, e um trabalho foi publicado por editora.

Em relação à área temática, os textos nortearam seus estudos em diferentes propostas de Educação, ensino, aprendizagem e construção do conhecimento, transitando pela Computação, pela Matemática, pela História e pelas Artes. Com propostas diversificadas e estratégicas para estimular o objeto deste estudo em processos educacionais, lançou-se mão de recursos (a exemplo de jogos e laboratórios), metodologias (como a MOOC) e repositórios (bibliotecas digitais e museus) para tornar a relação Educação e HD dinâmica, colaborativa, interdisciplinar e produtiva.

Considerando a abordagem metodológica dos artigos, nenhum dos 37 estudos analisados usou a triangulação de dados ou de metodologias para traçar suas investigações. Em relação ao nível de evidência, tomando como referência o estudo de Souza, Araújo e Chianca (2015), a maioria desenvolveu trabalhos descritivos ou qualitativos, dos quais 28 foram classificados no nível VI, sete no nível V, com estudos sistemáticos descritivos e qualitativos, e apenas dois no topo da escala da evidência científica, ou seja, nível I, contribuindo com estudos sistemáticos com meta-análise.

Quanto à localização geográfica das pesquisas no Brasil e no mundo, é possível verificar que 30 trabalhos foram nacionais e sete internacionais. A varredura considerou estudos publicados fora do Brasil para comparar a realidade nacional com o panorama internacional.

A partir do referencial teórico construído, fez-se necessário analisar, como categoria, a compreensão do conceito de HD em contextos educacionais, na intenção de esclarecer como o tema é definido no Brasil, analisando as publicações que investigam contextos educacionais, tanto na pesquisa como nos processos de ensino e aprendizagem, tendo as HD como pano de fundo.

Logo, em relação à revisão bibliográfica sistemática integrativa, dos 37 trabalhos analisados, apenas dez não faziam referência à conceituação ou compreensão do conceito HD. Um total de 27 estudos mostrou ser importante definir o tema para clarificar suas perspectivas, em particular na Educação.

As HD são conceituadas como uma área do conhecimento em processo de definição, a qual associa ciências humanas às tecnologias da informação (MOURA, 2016). Dessa forma, constituem um território científico, relativamente novo, decorrentes da intersecção entre as Ciências Sociais, as TD e as Humanidades (MOURA, 2019).

Utilizando o conceito de Alves (2016), que compreende essa abordagem como a ligação entre a investigação em Humanidades e a incorporação de ferramentas das TD, Hoffmann, Alvarez e Martí-Labera (2020) acreditam que essa intersecção, citada por Moura (2019), ocorre entre as perspectivas do campo das Humanidades, como, por exemplo, as análises textuais e as possibilidades metodológicas mediadas pelo digital.

Com isso, Wiziack e Santos (2019) entendem que para conceituar as HD é preciso entender que esse digital pode modificar ou qualificar o humano, pela incorporação das TD nos aspectos sociais.

Para Farbiarz *et al.* (2019), essa incorporação é uma demanda constante na Educação, na qual o tema estudado se define pela abertura de possibilidades pedagógicas para o humano, relacionando-se, segundo Dias-Trindade e Mill (2019), diretamente com as transformações culturais que as instituições de ensino ainda anseiam viver. Para os autores, isto envolve o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem que promovam a interligação dos interesses e necessidades dos aprendizes, convergindo para o desenvolvimento de competências importantes e imprescindíveis a eles.

De encontro a isso, Vilas-Bôas e Alves (2019) concordam que essas possibilidades incluem, por exemplo, estímulo à criação de espaços de compartilhamento de dados abertos para a pesquisa, definindo as HD como uma ciência que complementa a perspectiva dos pesquisadores, por lhes ampliar o sentido investigativo.

Em referência à incorporação das TD nos aspectos sociais, relatada por Wiziack e Santos (2019), Silva, Almeida e Hooper (2016) conceituam o tema estudado como um campo o qual, ao inserir tecnologias na perspectiva humana, reposiciona as esferas sociais em vertentes intelectuais, políticas e ideológicas, despertando pontos de vista distintos que, de acordo com Leite e Freitas (2015), definem as HD como um campo interdisciplinar. Este, para Barros (2019), amplia o impacto do digital nas Humanidades para o impacto nas disciplinas.

Em consonância, Paletta (2018) afirma que a temática em questão representa uma área que promove a intersecção das TD com as disciplinas das Humanidades,

configurando uma atividade acadêmica que, ao utilizar sistematicamente os recursos digitais nos contextos humanos, bem como refletir sobre tal uso, redefine as HD como formas computacionais de estudos acadêmicos inter e transdisciplinares, envolvendo pesquisa, ensino e publicação colaborativa.

Ismério e Paz (2019) corroboram com esse ponto de vista, alegando que as HD representam uma área acadêmica que envolve TD e Ciências Humanas, fazendo ciência, envolvida na pesquisa, ensino e publicação, por meio da colaboração e da interdisciplinaridade. Delgado (2020) apresenta a mesma opinião, e define o tema estudado como um campo de pesquisa, ensino e desafios.

Diante disto, a ideia de que as HD podem ser identificadas como um campo amplo de pesquisa (PASSARELLI; GOMES, 2020) também é aceita por Backes, La Rocca e Carneiro (2019), os quais afirmam que essa amplitude pode ser aplicada não apenas à pesquisa, mas também à pedagogia.

Para Matos, Jacintho e Alvarez (2020), o enfoque da presente pesquisa pode ser conceituado como uma tendência contemporânea de pensamento e trabalho intelectual, refletida em um cenário investigativo que cultiva valores humanísticos e o acesso ao conhecimento.

Em contraponto a essas definições, Ferla, Lima e Feitler (2020) advertem que não há um consenso sobre qual é o conceito das HD, mesmo reconhecendo haver uma identidade existente nas discussões em torno do tema, sendo o debate um caminho ao condicionamento de interlocuções produtivas a respeito dessa abordagem, tanto dentro como fora da academia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante a questão levantada no presente estudo, é possível perceber uma lacuna nos estudos desenvolvidos sobre as HD nos domínios da Educação, o que impõe certa limitação à compreensão dos processos de formação docente nesse cenário. Além disso, o tema HD é pouco explorado, no que tange à inserção do digital nas Humanidades, visto que, apesar da digitalização nos espaços sociais, os autores pouco se debruçam sobre essa abordagem, levando a crer que os pesquisadores ainda têm muito a conhecer sobre a temática aqui estudada, principalmente no campo da Educação, diante dos desafios

socioculturais impostos aos processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem, quando mediados por recursos e ferramentas tecnológicas.

No que diz respeito ao processo de formação e aprendizagem, diante da SI e da digitalização das tecnologias nos aspectos humanos, a literatura explica que, mesmo considerando o papel relevante da Educação na sociedade, na qual o domínio das habilidades é um ponto priorizado no mundo globalizado, aqueles indivíduos que demonstram dificuldades em processar a informação e transformá-la em conhecimento são considerados excluídos, assim como aqueles que não apresentam os recursos e ferramentas tecnológicas necessárias à aquisição da informação e, por consequência, ao desenvolvimento de competências, cuja limitação pode colocá-los em posição de exclusão digital nos espaços de aprendizagem propostos para além da sala de aula.

Portanto, a partir desses arranjos, e considerando o fato de a tecnologia não ser a solução universal para todos os problemas de ensino e aprendizagem, mesmo que a integração social das TD na Educação, ao incorporar novos sentidos aos processos pedagógicos, incite ser preciso rever a sua instrumentalidade, conclui-se haver a real necessidade de fomentar o estudo e a ciência sobre a temática investigada nesta pesquisa, sendo inevitável fortalecer o panorama acadêmico quanto ao registro, a publicação, o acesso, a indexação e o resgate de informações sobre as HD, além da possibilidade de adotar políticas públicas direcionadas à inserção digital nos processos de formação e nas estratégias pedagógicas, estimulando a ciência e a tecnologia na sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco Antonio de; DAMIAN, Ieda Pelógia Martins. Humanidades Digitais: um campo praxiológico para mediações e políticas culturais. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 16., João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, v. 16, 2015.

ALMEIDA, Maria do Socorro Pereira de; AZEVEDO, Sérgio Luiz Malta de. Globalização, educação e o contexto midiático. **Revista GeoSertões**, Campina Grande, v. 4, n. 8, p. 125-141, 2020.

ALVES, Daniel. As Humanidades Digitais como uma comunidade de práticas dentro do formalismo acadêmico: dos exemplos internacionais ao caso português. **Ler História**, Lisboa, n. 69, p. 91-103, 2016.

ALVES, Daniel. História e Humanidades Digitais: conexões para um novo tempo. Entrevistado: Daniel Alves, professor do Departamento de História da Universidade Nova de Lisboa, concedida a Bruno Leal. **Café História**. 17 jul. 2017. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/historia-e-humanidades-digitais/>. Acesso em: 14 jun. 2021.

ANDRADE, Laura Mariane de; DAL'EVEDOVE, Paula Regina. Humanidades digitais na ciência da informação brasileira: análise da produção científica. **RICI: Revista Íbero-Americana de Ciências da Informação**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 439-451, 2020. DOI <https://doi.org/10.26512/rici.v13.n1.2020.29582>

APARICI, Roberto. Conectados no ciberespaço. São Paulo: Paulinas, 2012.

BACKES, Luciana; LA ROCCA, Fábio; CARNEIRO, Eduardo Lorini. Configuração do espaço híbrido e multimodal: Literaturalização das Ciências na Educação Superior. **Educação Unisinos**, v. 23, n. 4, p. 639-657, 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, Patrícia Marcondes de. CULTURA DIGITAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: o ensino de história no tempo presente. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS**, v. 25, n. 49.1, 2019.

BATISTA, Ana Sofia et al. O uso das TIC como uma ferramenta facilitadora da aprendizagem. **REIPE**, Corunha, v. extr., n. 13, p. 105-109, 2017. DOI <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.13.2502>.

CAETANO, Cristina Filipe. O contributo das Bibliotecas Públicas Portuguesas para as Humanidades Digitais. 2017. Dissertação de Mestrado.

CAMPOS, Ana Cláudia Borges; ZORZAL, Luzia; GERLIN, Meri Nadia Marques. Na sociedade da informação uma metamorfose de conceitos: conhecimento e habilidades requeridas ao profissional da informação. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO — SIMEDUC, 6., 2017, Aracajú. **Anais...** Aracajú: UNIT, 2017. 12 p.

CARMO, Hermano. Sociedade da Informação e do Conhecimento. In: MILL, Daniel (org.). **Dicionário crítico de Educação e Tecnologias e de Educação à distância**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2018. p. 582-585.

CAVALCANTI, Marcia Teixeira; SALES, Luana Farias; PIMENTA, Ricardo Medeiros. Compartilhamento e acesso a dados de pesquisa em Humanidades Digitais. **Cadernos BAD**, Lisboa, n.1, p. 30-40, 2019. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1948>. Acesso em: 14 jun. 2021.

CEZAR, Kilma Gonçalves; SUAIDEN, Emir José. O impacto da sociedade da informação no processo de desenvolvimento. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 27, n. 3, p. 19-29, set./dez 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/34305/18967>. Acesso em: 14 jun. 2021.

COLL, César; MONEREO, Carles. Educação e aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. In: COLL, César; MONEREO, Carles (orgs.). **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 15-46.

CONEGLIAN, Caio Saraiva; SANTARÉM SEGUNDO, José Eduardo. Europeana no Linked Open Data: conceitos de Web Semântica na dimensão aplicada das Humanidades Digitais. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 22, n. 48, p. 88-99, 2017. DOI 10.5007/1518-2924.2017v22n48p88

CONTE, Elaine; HABOWSKI, Adilson Cristiano; RIOS, Míriam Benites. Ressonâncias das tecnologias digitais na educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 1, p. 31-45, jan./mar. 2019. DOI <https://doi.org/10.21723/riaee.v14i1.11110>

CORREA, Alan; WARPECHOWSKI, Mariusa; PINTO, Andrio S. O uso dos motores de busca na Internet: como se configuram as pesquisas de conteúdo na Web para a produção de trabalhos educacionais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO (CBIE), 3.; WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 20., 2014, Dourados. **Anais...** Universidade Federal da Grande Dourados, 2014. p. 360. DOI <http://dx.doi.org/10.5753/cbie.wie.2014.360>

COSTA, Cristiane Finger. Crossmedia e Transmedia: desafios do telejornalismo na era da convergência digital. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 121-132, jul./dez. 2012. ISSN 1808-5245.

COUTO, Edvaldo Souza. Pedagogias das Conexões: Produções de Conteúdos e Redes de Compartilhamento. In: SALES, Mary Valda Souza (org.). **Tecnologias digitais, redes e educacao — perspectivas contemporâneas**. Salvador: EDUFBA, 2020. p. 57-77.

DELGADO, María Magdalena Ziegler. El tiempo de las humanidades digitales. **Revista de Comunicación de la SEECI**, Madrid, n. 52, p. 29-47, jul./nov. 2020. DOI <https://doi.org/10.15198/seeci.p.29-47.2020>.

DIAS-TRINDADE, Sara. Ambientes digitais de aprendizagem, comunidades de prática e dispositivos móveis. In: MILL, Daniel et al. (orgs.). **Educação e Tecnologias: reflexões e contribuições teórico-práticas**. São Carlos: EdUFSCar, 2018. p. 95-106.

DIAS-TRINDADE, Sara; MILL, Daniel. Educação em tempos de humanidades digitais: algumas aproximações. In: DIAS-TRINDADE, Sara; MILL, Daniel (orgs.). **Educação e Humanidades Digitais_Aprendizagens, Tecnologias e Cibercultura**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019. p. 9-23.

DIAS-TRINDADE, Sara; MOREIRA, J. Antônio. Da literacia à influência: como avaliar o nível de proficiência digital de professores? In: TRINDADE, Sara Dias; MILL, Daniel (orgs.). **Educação e Humanidades Digitais_Aprendizagens, Tecnologias e Cibercultura**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019. p. 71-85.

DIAZ, Mirelys Puerta; ALVAREZ, Edgar Bisset; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. Humanidades Digitais: visualização da produção científica. 2018. In: WORKSHOP DE INFORMAÇÃO, DADOS E TECNOLOGIA, 2., 2018, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2018. p. 381-396.

FARBIARZ, Alexandre *et al.* Jogos e práticas lúdicas como estratégias educacionais nas Humanidades Digitais. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 177-191, mai. 2019. DOI <https://doi.org/10.18617/liinc.v15i1.4609>

FERLA, Luis Antonio Coelho; LIMA, Luís Filipe Silvério; FEITLER, Bruno. Novidades no front: experiências com humanidades digitais em um curso de história na periferia da Grande São Paulo. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 69, p. 111-132, 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/S2178-14942020000100007>

FINO, Carlos Nogueira. Investigação e inovação (em Educação). In: V COLÓQUIO CIE-Uma, PESQUISAR PARA MUDAR (A EDUCAÇÃO), 5., 2011, Madeira. **Anais**. Madeira: CIE-Uma, 2011. p. 29-48.

FRANÇA, Bianca. Acervos etnográficos do Museu Nacional: preservação digital como sugestão pós incêndio. **Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, 2019.

GALLIAN, Dante Marcello Claramonte; PONDE, Luiz Felipe; RUIZ, Rafael. Humanização, Humanismos e Humanidades: Problematizando Conceitos e Práticas no Contexto da Saúde no Brasil/Humanisation, Humanisms and Humanities. **Revista Internacional de Humanidades Médicas**, [s.l.], v. 1, n. 1, p. 5-15, 2012. DOI <https://doi.org/10.37467/gka-revmedica.v1.1293>

GALLOTTI, Mónica Marques Carvalho. **Práticas de Comunicação Científica de Doutorandos em Ciência da Informação no Espaço Ibérico e no Brasil**: Um estudo exploratório. 2017. Tese (Doutorado) — Universidade do Porto, Porto, 2017.

GARSON, Marcelo. O conceito de convergência e suas armadilhas. **Galáxia — Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica**, São Paulo, n. 40, p. 57-70, 2019. ISSN 1982-2553.

GUARDADO, Cristina; BORGES, Maria Manuel. Digital History in Portugal: a survey. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON SCIENCE AND THE INTERNET, 2012, Dusseldorf. **Science and the Internet: proceedings...** Dusseldorf: Dusseldorf University, 2012. p. 43-54.

GUERREIRO, Dália Maria Godinho. **Bibliotecas Digitais para as Humanidades**: novos desafios e oportunidades. 2017. 430 f. Tese (Doutorado em Ciências da Informação e da Documentação) — Universidade de Évora, Évora, 2017. Disponível em: <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/23282>. Acesso em: 14 jun. 2021.

GUERREIRO, Dália Maria Godinho; BORBINHA, José Luís. Humanidades Digitais: Novos desafios e oportunidades. **Cadernos BAD**, Lisboa, n. 1, p. 63-78, 2014.

GONTIJO, João Victor; GOMES, Alan Keller. Algoritmos de aprendizado de máquina nas humanidades digitais: um mapeamento suporte para revisão de literatura. In: Anais da VII Escola Regional de Informática de Goiás. SBC, p. 313-322, 2019.

HOFFMANN, Yohana Taise; ALVAREZ, Edgar Bisset; MARTÍ-LAHERA, Yohannis. Análise textual com IRaMuTeQ de pesquisas recentes em História da educação matemática no Brasil: um exemplo de Humanidades Digitais. **Investigación bibliotecológica**, v. 34, n. 84, p. 103-133, 2020.

ISMÉRIO, Clarisse; PAZ, Fábio. Projeto patrimônio digital: desenvolvendo tecnologias, metodologias e jogos educativos para o museu Dom Diogo De Souza. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 8, p. 12431-12444, 2019.

JESUS, Deise Lourenço de; CUNHA, Murilo Bastos da. A biblioteca do futuro: um olhar no passado. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, n. 1, p. 1-30, 2019. DOI 10.5433/1981-8920.2019v24n1p1

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: **Aleph**, 2009.

KIRSCHENBAUM, Matthew G. What Is Digital humanities and What's It Doing in English Departments? **ADE Bulletin**, [s.l.], n. 150, 2010.

LEITE, Miriam; FREITAS, Cláudia. Pesquisa em Educação: perspectivas (qualitativas?) na exploração de grandes corpora. **Oslo Studies in Language**, Oslo, v. 7, n. 1, p. 139-152, 2015.

LIMA, Eliane Bezerra et al. Profissionais da informação: conceitos, competências e mercado de trabalho. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO — ENANCIB, 18., 2017, Marília. **Anais...** Marília: UNESP, 23-27 out. 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/105233>. Acesso em: 14 jun. 2021.

MATOS, José Claudio Morelli; JACINTHO, Eliana Maria dos Santos Bahia; ALVAREZ, Edgar Bisset. Humanidades digitais e a simbiose entre humano e máquina: algumas reflexões comparativas entre a interpretação e a mineração de textos. **Logeion: Filosofia da Informação**, v. 6, n. 1, p. 126-145, 2019.

MAZIERO, Stela Maris Britto; BRITO, Glaucia da Silva. Conceitos de tecnologia e cultura digital: implicações no cotidiano das escolas do Paraná. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO — EDUCERE, 12., 2015, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2015. p. 15228-15339. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18524_8602.pdf. Acesso em: 13 jun. 2021.

MEDEIROS, Ana Ligia Silva et al. Humanidades digitais na Fundação Casa de Rui Barbosa: um estudo aplicado de seu conceito. In: XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 18., 2017, Marília, GT-8 – Informação e Tecnologia. **Anais...** Marília: Unesp, 2017.

MONTEIRO, Fernanda. Humanidades digitais no século XXI. **Netquest**. 2016. Disponível em: <https://www.netquest.com/blog/br/blog/br/humanidades-digitais>. Acesso em: 14 jun. 2021.

MOSTAFÁ, Solange Puntel; NOVA CRUZ, Denise Viuniski da; AMORIM, Igor Soares. Primavera nos dentes: fuga e resistência na era digital. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, 2015.

MOURA, Denise A. Soares de. Extensão e bibliotecas digitais universitárias: uma parceria para a formação e a disseminação do patrimônio intelectual da universidade. **Raízes e Rumos**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 13, 2016. ISSN 2317-7705

MOURA, Maria Aparecida. Ciência da Informação e humanidades digitais: mediações, agência e compartilhamento de saberes. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 24, p. 57-69, jan./mar. 2019. Número especial. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/3893>. Acesso em: 14 jun. 2021.

NININ, Débora Marroco et al. **Linked Open Data em coleções de patrimônio cultural: aspectos da representação da informação para Humanidades Digitais**. 2018. 104 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

OLIVEIRA, Luis Felipe Rosa de; MARTINS, Dalton Lopes. O Estado da Arte em Pesquisas sobre Humanidades Digitais no Brasil. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, Macapá**, v. 10, n. 1, p. 09-20, jan./jun. 2017. DOI <http://dx.doi.org/10.18468/pracs.2017v10n1.p09-20>

PAIXÃO DE SOUSA, Maria Clara. As Humanidades Digitais Globais? In: CICLO DE CONFERÊNCIAS: CONGRESSO HUMANIDADES DIGITAIS EM PORTUGAL (Universidade Nova de Lisboa, 8/10/2015, Conferência de abertura), CIDEHUS (Universidade de Évora, 6/10/2015), Programa Materialidades da Literatura (Universidade de Coimbra, 12/10/2015). 2015.

PAIXÃO DE SOUSA, Maria Clara. **Humanidades Digitais: um breve panorama**. set. 2011. Disponível em: <https://humanidadesdigitais.org/breve-panorama/>. Acesso em: 14 jun. 2021.

PALETTA, Francisco Carlos. Ciência da Informação e Humanidades Digitais. In: XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO — ENANCIB, 19., 2018, Marília, Gt-1 — Estudo Histórico e Epistemológico da Ciência da Informação — Comunicação Oral. **Anais**. Londrina: UEL, 2018.

PARRA, Henrique Zoqui Martins. Ciências Humanas e Mediação Sociotécnica: questões sobre a tecnicidade do digital em redes cibernéticas. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, 2014. DOI <https://doi.org/10.18617/liinc.v10i2.712>.

PASSARELLI, Brasilina; GOMES, Ana Claudia Fernandes. Transliteracias: a terceira onda informacional nas humanidades digitais. **Revista Ibero-Americana De Ciência Da Informação**, v. 13, n. 1, p. 253-275, 2020.

PEREIRA, Paulo Silva. Academia, geopolítica das Humanidades digitais e pensamento crítico. **MATLIT: Materialities of Literature**, Coimbra, v. 3, n. 1, p. 111-140, 2015. DOI https://doi.org/10.14195/2182-8830_3-1

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante. **Interação Online: Um Desafio Da Tutoria**. Joinville: Clube de Autores, 2020.

PINTO, Sandra Lúcia Aparecida; SOUZA, Luciana Cristina de. Tecnologia e trabalho na era da informação. **Scientia Iuris**, Londrina, v. 21, n. 3, p. 99-124, 2017.

PORTAL BVS BRASIL. Disponível em: <http://brasil.bvs.br/vhl/sobre-a-bvs/historico-da-rede-bvs-no-brasil/>. Acesso em: 14 jun. 2021.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_painstitucional&Itemid=104. Acesso em: 14 jun. 2021.

PORTAL HARZING. Disponível em: <https://harzing.com/resources/publish-or-perish>. Acesso em: 14 jun. 2021.

RIBEIRO JUNIOR, Divino Ignácio. Bibliotecas e repositórios digitais: reflexões, tecnologias e Aplicações. In: ASSIS, Emanuel Cesar Pires de; MOURA, Claudio Augusto Carvalho; SANDOVAL, Isabela Borges. **Humanidades digitais: leitura e tecnologia**. Tubarão: Copiart, 2014. p. 130-174.

ROCHA, Nayra Neri Carneiro; LEMES, Helen Cristina Dias da Silva. Transformações na prática pedagógica contemporânea: análise do Caderno “Cultura Digital”, do Programa Mais Educação–MEC. **Brazilian Journal of Business**, Curitiba, v. 1, n. 4, p. 1969-1980, out./dez. 2019. DOI <https://doi.org/10.34140/bjbv1n4-036>

ROZA, Rodrigo Hipólito. O papel das tecnologias da informação e comunicação na atual sociedade. **Ciência da Informação**, [s.l.], v. 49, n. 1, p. 66-74, 2020.

SANTAELLA, Lúcia. Flusser ressignificado pela cultura digital. In: HANKE, M.; RICARTE, É. (orgs.). **Do conceito à imagem: a cultura da mídia pós-Vilém Flusser**. Natal, RN: EDUFRN, 2015. p. 12-24.

SANTANA, Clésia Maria Hora; PINTO, Anamelea de Campos; COSTA, Cleide Jane de Sá Araújo. A ubiquidade das TDIC no cenário contemporâneo e as demandas de novos letramentos e competências na EAD. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 2, n. 1, p. 100-115, 2015.

SANTOS, Hercules Pimenta. Humanidades Digitais: Impactos da inovação tecnológica na Arquivologia e Documentação. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 13, n. 1, p. 65-86, 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.9771/rpa.v13i1.26359>

SCIELO BRASIL. Disponível em: <https://www.scielo.br/?lng=pt>. Acesso em: 14 jun. 2021.

SERAFIM, Maria Lúcia; SOUSA, Robson Pequeno de. Multimídia na Educação: O vídeo Digital Integrado ao contexto escolar. In: **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 19-50.

SIEMENS, George. Conectivismo: Uma teoria de aprendizagem para a era digital. Recuperado em, v. 15, 2004.

SILVA, Alzira Karla Araújo de; CORREIA, Anna Elizabeth Galvão Coutinho; LIMA, Izabel França de. O conhecimento e as tecnologias na sociedade da informação. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Colombia, v. 33, n. 1, p. 213-239, 2010. DOI <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/84666>.

SILVA, Cicero Inácio; ALMEIDA, Jane de; HOOPER, Silvana Seabra. As Humanidades Digitais e as novas formas de disseminação do conhecimento. **Lumina**, [s.l.], v. 10, n. 2, 2016. DOI <https://doi.org/10.34019/1981-4070.2016.v10.21297>

SOUZA, Cristiane Chaves de; ARAÚJO, Francieli Aparecida; CHIANCA, Tânia Couto Machado. Produção científica sobre a validade e confiabilidade do Protocolo de Manchester: revisão integrativa da literatura. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 49, n. 1, p. 144-151, 2015. DOI [10.1590/S0080-623420150000100019](https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000100019).

STANLEY, Sara Catherine. Why is Digital Humanities? **Blog Scatherinestanley**. 2017. Disponível em: <http://scatherinestanley.us/2017/06/why-is-dh>. Acesso em: 14 jun. 2021.

TELLES, Helyom Viana. História digital, sociologia digital e humanidades digitais: algumas questões metodológicas. **Revista Observatório**, Palmas, v. 3, n. 5, p. 74-101, ago. 2017. DOI <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n5p74>

ULIANO, Kelly Christian Machado Luiz. **Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC) na educação**: aplicativos e o mundo tecnológico no contexto escolar. 2016. 49 f. Monografia (Especialização em Educação na Cultura Digital) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; ARAÚJO, Elaine Vasquez Ferreira de. **Tecnologia, sociedade e educação na era digital**. Duque de Caxias: UNIGRANRIO, 2016.

VILAS-BÔAS, Ester Fraga; ALVES, Josué dos Santos. História da educação, humanidades digitais e divulgação científica: a biblioteca digital de História da Educação. **Cadernos do Tempo Presente**, v. 10, n. 1, p. 12-24, 2019.

WEISS, Marcos Cesar. Sociedade sensoriada: a sociedade da transformação digital. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 33, n. 95, p. 203-214, 2019. DOI <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2019.3395.0013>

WIZIACK, João Carlos; SANTOS, Vitor Duarte dos. Pedagogia Transformadora e o Reaprender nas Humanidades Digitais. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, [s.l.], n. E17, p. 610-625, 2019. ISSN: 1646-9895.

Recebido em: 27/11/2020

Parecer em: 12/04/2021

Aprovado em: 05/06/2021